



# Resultados Mills 4T17 e 2017

BM&FBOVESPA: MILS3

## Teleconferência e Webcast

**Data:** 14 de março de 2018,  
quarta-feira  
**Horário:** 14:00  
(horário de Brasília)

**Teleconferência:**  
+55 11 3193-1001  
ou +55 11 2820-4001  
Código: Mills

**Webcast:** [clique aqui](#)

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

Ponte Laguna  
São Paulo/SP



**Mills**  
Completa. Ágil. Confiável.

## Resultados da Mills no 4T17 e no ano de 2017



Rio de Janeiro, 13 de março de 2018. A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao quarto trimestre de 2017 (4T17) e do ano de 2017.

A Companhia encerrou o ano de 2017 com o desafio de estabelecer novos rumos e traçar novos planos. O desempenho do quarto trimestre de 2017 e do ano é reflexo do ambiente recessivo brasileiro, somado a retração de demanda do mercado e execução do plano de reestruturação para atender a estratégia de redimensionamento de filiais e de equipamentos voltados para edificações leves.

Os principais destaques foram:

- A Mills registrou um incremento de R\$8,7 milhões no caixa. O fluxo de caixa livre para a firma ajustado<sup>2</sup> foi positivo em R\$9,0 milhões no 4T17, acumulando R\$35,6 milhões em 2017.
- Receita líquida de R\$72,5 milhões no 4T17 e R\$291,3 milhões no ano, sendo que a receita de locação representou 79,0% do total.
- EBITDA, excluindo não recorrentes<sup>1</sup>, de R\$11,3 milhões negativos no trimestre. No ano de 2017, o EBITDA, excluindo não recorrentes<sup>1</sup>, totalizou R\$5,0 milhões negativos.
- O investimento total no ano de 2017 foi de R\$29,5 milhões, destes R\$17,5 milhões foram em bens de locação, sendo R\$14,5 milhões com impacto no caixa.
- Amortização de R\$150,3 milhões da dívida da Companhia, encerrando a 1<sup>o</sup> série da 2<sup>o</sup> emissão de debêntures em agosto de 2017.

em R\$ milhões	4T16 (A)	3T17 (B)	4T17 (C)	2016 (D)	2017 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita líquida	75,0	82,1	72,5	396,6	291,3	-3,5%	-11,7%	-26,6%
EBITDA CVM	-12,9	5,0	-20,2	40,9	-43,2	56,0%	-501,0%	-205,7%
Margem EBITDA CVM (%)	-17,3%	6,1%	-27,9%	10,3%	-14,8%			
EBITDA ex-não recorrentes	-3,5	9,6	-11,3	57,8	-5,0	219,7%	-217,3%	-108,6%
Margem EBITDA ex-não recorrentes(%)	-4,7%	11,8%	-15,6%	14,6%	-1,7%			
Lucro (Prejuízo) líquido	-38,5	-23,1	-39,9	-99,4	-138,4	-3,7%	-72,3%	39,2%
ROIC LTM (%) ex. impairment	-6,6%	-11,9%	-12,0%	-6,6%	-12,0%			
Fluxo de caixa operacional ajustado <sup>2</sup>	12,3	14,0	9,2	130,7	36,7	-25,7%	-34,4%	-71,9%
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado <sup>2</sup>	10,0	31,9	9,0	146,4	35,6	-10,1%	-71,9%	-75,7%
Capex bruto (regime de competência)	2,4	7,2	3,4	5,5	29,5	45,6%	-52,3%	433,1%

<sup>1</sup>Despesas de reestruturação, como fechamento de filiais, e de passivos da unidade de negócio Serviços Industriais, vendida em 2013.

<sup>2</sup> Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas.

## Mensagem do Presidente

O ano de 2017, conforme esperado pela Administração, foi mais um ano com resultados difíceis. Ao longo do ano várias medidas foram implementadas, sendo que podemos destacar algumas, visando:

### Aumento de Receita

- ✓ Contratação em janeiro de 2017 do novo Diretor Comercial e de Marketing com a criação da área de Business Intelligence e importantes medidas para a implantação da nova estratégia comercial.
- ✓ Iniciativas mais estruturadas na unidade de negócio Rental para aumentar a exposição ao mercado de não construção.
- ✓ Realização da primeira Convenção de Vendas em julho, com todo o time comercial em um único evento, como resultado da integração da área.

### Redução de Custos

- ✓ Melhor alocação do capital investido, através da redução do nosso PP&E e consequente racionalização de filiais na unidade de negócio Construção, principalmente focado no mercado de edificações leves.
- ✓ Mudança da nossa filial em São Paulo, de Osasco para Cotia.

### Adequação dos Covenants Financeiros

- ✓ Renegociação dos *covenants* das debêntures em março de 2017, com a criação das contas vinculadas e alteração da remuneração das tranches.

Na unidade de negócio Construção, os preços praticados ainda foram pressionados em 2017 devido à retração da economia dos últimos anos, à redução do investimento público em infraestrutura e à tímida retomada do mercado imobiliário. Com a nova política de preços mínimos implantada em dezembro de 2017 para novas propostas, a expectativa é que o preço médio dos novos contratos aumente em 2018.

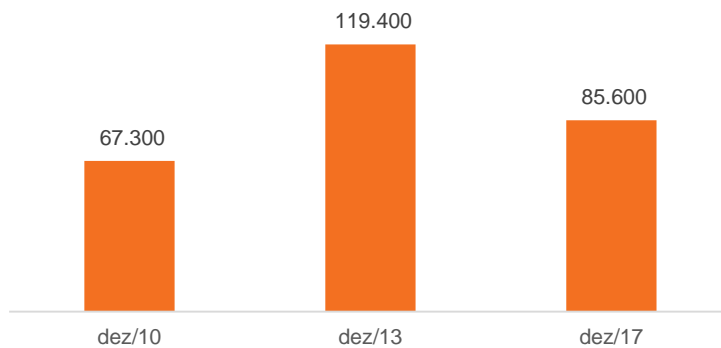
Com relação à unidade de negócio Rental, o PIB tem demonstrado sinais de melhora pelo consumo das famílias, que vem refletindo na demanda. Mais uma vez voltamos a nossa estratégia acertada de buscar o aumento da nossa exposição ao mercado não-construção, que representou 56,6% da receita da unidade esse ano, ante 35,4% em 2016. Este efeito tem impactado positivamente o aumento da demanda no segundo semestre desse ano, o que está nos possibilitando aumentar os preços dos modelos mais demandados. Com a nova estratégia comercial, viabilizada pela nova Diretoria Comercial e pela área de Inteligência de Mercado, implementamos diversas iniciativas, como a criação de reuniões de processos comerciais semanais para acompanhar a demanda de nossos produtos por região, criação e acompanhamento de leads de mercado e atualização semanal das tabelas de preços, que pode ser para cima ou para baixo.

## Mensagem do Presidente (continuação)

Para o ano de 2018, a Administração da Mills exercitou várias alternativas para buscar o equilíbrio do resultado do período. Nosso maior foco continuará na estratégia comercial, na redução da inadimplência e preservação de caixa.

Para a unidade de negócio Construção, nossa estratégia será: (i) redução de custos, (ii) redimensionamento da unidade de negócio para atingir o *break-even* de caixa em 18 meses; e (iii) foco nos segmentos mais rentáveis, que demandam soluções de engenharia mais complexas, onde temos maior diferenciação.

Volume em Toneladas Construção<sup>1</sup>

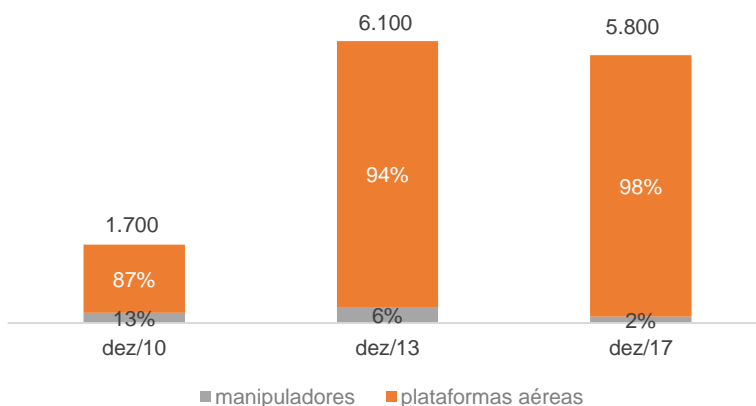


Mesmo com a racionalização ao longo dos anos, continuamos os líderes em termos de volume de equipamentos

<sup>1</sup>Números aproximados

Já para a unidade de negócio Rental, nossa estratégia será: (i) na sustentação da estratégia de penetração no setor de não-construção com aumento de cobertura de mercado, (ii) recuperação contínua de preço e disponibilidade de máquinas que estão em manutenção, (iii) saída do mercado de manipuladores em função de baixa rentabilidade e frustração da estratégia de entrar na obra primeiro com este tipo de equipamento, através da venda do número remanescente de manipuladores (137 equipamentos com valor de livro aproximado de R\$7,7 milhões).

Quantidade de Equipamentos Rental<sup>1</sup>



Buscamos preservá-las realizando apenas ajustes de mix para atender o mercado de não-construção

Somos os líderes de nº de PTA no mercado com aprox.. 20% do total nas mãos de locadoras

<sup>1</sup>Números aproximados

Para concluir, esperamos em 2018 sustentar a iniciativa de recuperação de preço e margem EBITDA na unidade da Rental e alcançar o break even de caixa da unidade de negócio Construção nos próximos 18 meses.

Agradecemos nossos colaboradores pela dedicação e comprometimento, ao apoio dos nossos clientes, fornecedores, acionistas, conselheiros e demais públicos e parceiros.

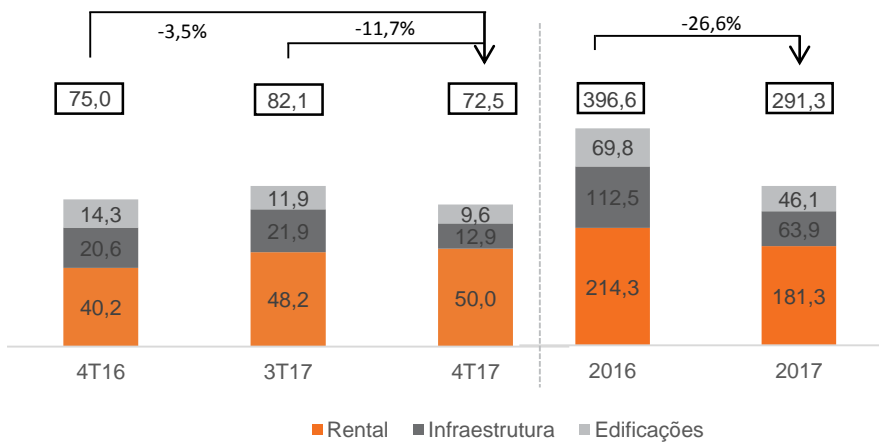


## Receita

No 4T17 a receita líquida foi de R\$72,5 milhões, ante a R\$82,1 milhões registrados no 3T17. A queda entre trimestres ocorreu principalmente devido a redução na receita de vendas, que retraiu 39,2% no período. A receita de locação apresentou um crescimento de R\$0,7 milhão entre trimestres, como resultado do maior volume locado e preço praticado na unidade Rental, compensando a queda do preço/mix em Construção no 4T17.

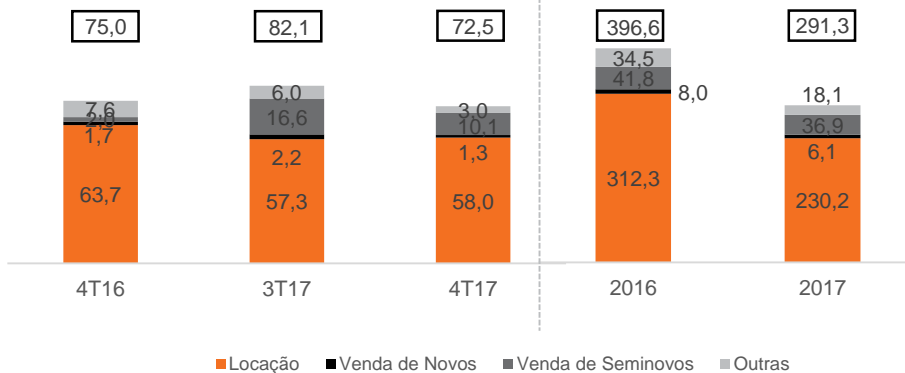
No ano de 2017, a receita líquida da Mills atingiu R\$291,3 milhões, redução de 26,6% em relação ao valor registrado no ano anterior. A redução da receita de Construção em 2017 foi responsável por 68,7% desse montante, sendo os maiores ofensores o adiamento e cancelamento de obras previstas no início de 2017 e o encolhimento nos preços das propostas fechadas, impactando, especialmente, a receita de locação. A receita na unidade Rental somou R\$50,0 milhões no trimestre e R\$181,3 milhões no ano. Os maiores ofensores na receita da Rental foram a postergação de parte do cronograma de vendas de seminovos para 2018 e os preços praticados no 1º semestre que impactaram a receita de locação.

### Por Unidade de Negócio R\$ milhões



- 62,2% da receita líquida da Companhia no ano de 2017 foi proveniente da unidade de negócio Rental.
- Com a maior exposição ao mercado de não construção e sua recuperação gradual, o foco atual na unidade de negócio Rental é aumento de preço e disponibilidade de equipamento.

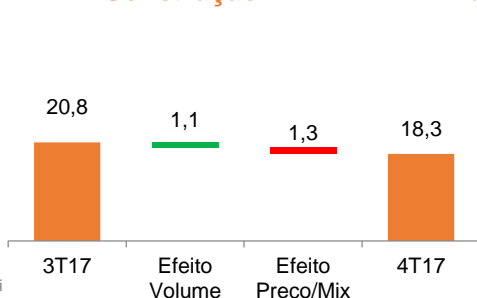
### Por Tipo R\$ milhões



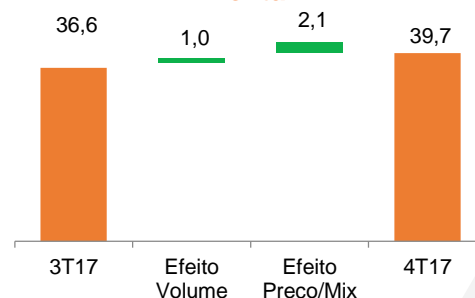
- A receita de vendas de seminovos representou 12,7% da receita total em 2017.
- Em 2017, como reflexo da estratégia de redução e adequação da frota, foram fechados 4 contratos para vender 338 máquinas, destas, 257 já foram entregues.

### Evolução da Receita de Locação R\$ milhões

#### Construção



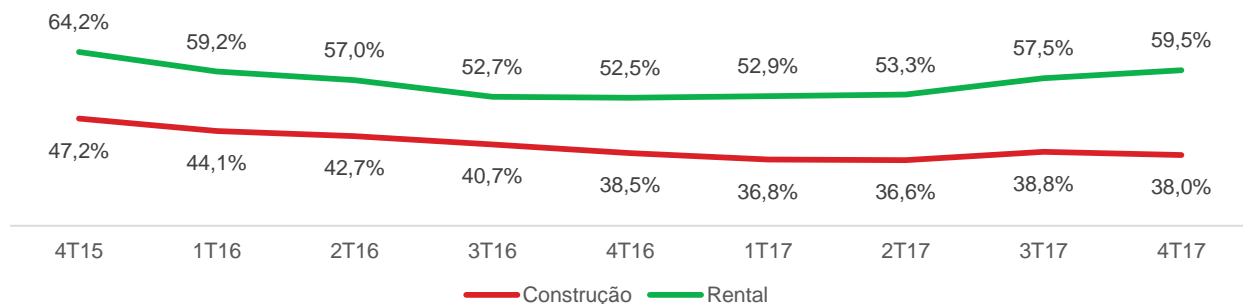
#### Rental



## Receita (continuação)

A taxa de utilização (TU), razão entre a quantidade de equipamentos locados e o total de equipamentos, nos últimos doze meses (LTM) foi igual a 37,5% em Construção, e 55,8% na Rental. No trimestre, a TU foi de 38,0% em Construção e 59,5% na Rental.

### Evolução da Taxa Trimestral de Utilização Física



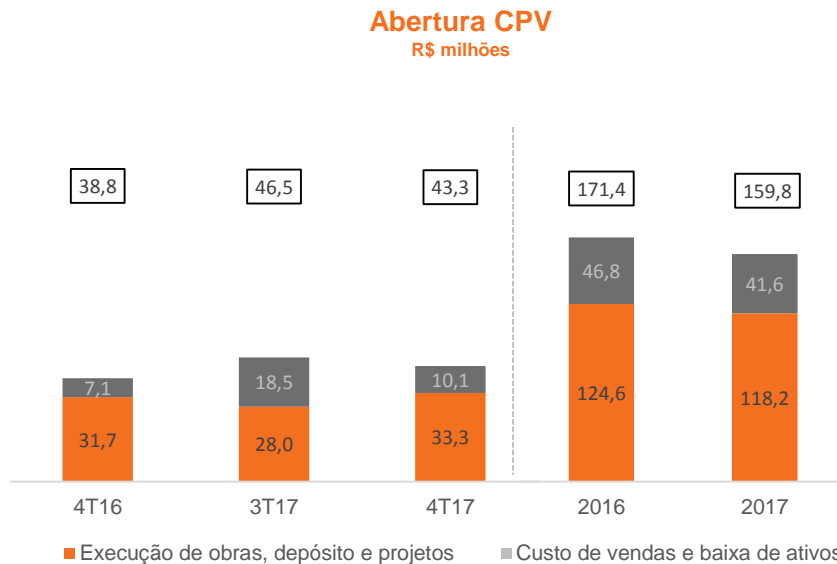
## Custos

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$43,3 milhões no 4T17, ante R\$46,5 milhões no trimestre anterior. Os custos de venda e baixa de ativos recuaram 45,6% em virtude da menor receita de vendas no período e pela classificação das provisões para redução ao valor realizável acumulada até agosto como CPV e não mais como SG&A, seguindo as normas do CPC16, impactando negativamente o 3T17. Os custos de execução de obras, depósito e projetos somaram R\$33,3 milhões no 4T17, ante R\$28,0 milhões no trimestre anterior. As despesas com pessoal apresentaram um aumento em comparação ao 3T17 em virtude de três eventos: (i) reversão da provisão de INSS sobre as verbas indenizatórias de R\$0,8 milhão no 3T17; (ii) compensação do INSS de verbas indenizatórias pago no período de Ago/12 a Ago/13 de R\$0,3 milhão no 3T17 e (iii) contratação da equipe técnica na Rental para disponibilizar mais plataformas áreas que estavam em manutenção.

No ano, o CPV totalizou R\$159,8 milhões, uma queda de 6,8% em relação ao ano anterior. Esta redução foi em função dos menores custos de execução de obra e depósito, que apresentou uma queda de 11,1% no período, com menores custos de pessoal e material de consumo, reflexo da queda da atividade e fechamento de cinco filiais na unidade de negócio Construção e duas filiais na unidade de negócio Rental.

<sup>1</sup> O custo de vendas de novos é atrelado à receita de vendas de novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado à receita de vendas de seminovos e é equivalente à baixa desses ativos do imobilizado (custo residual). O custo de baixa de ativos é atrelado à receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

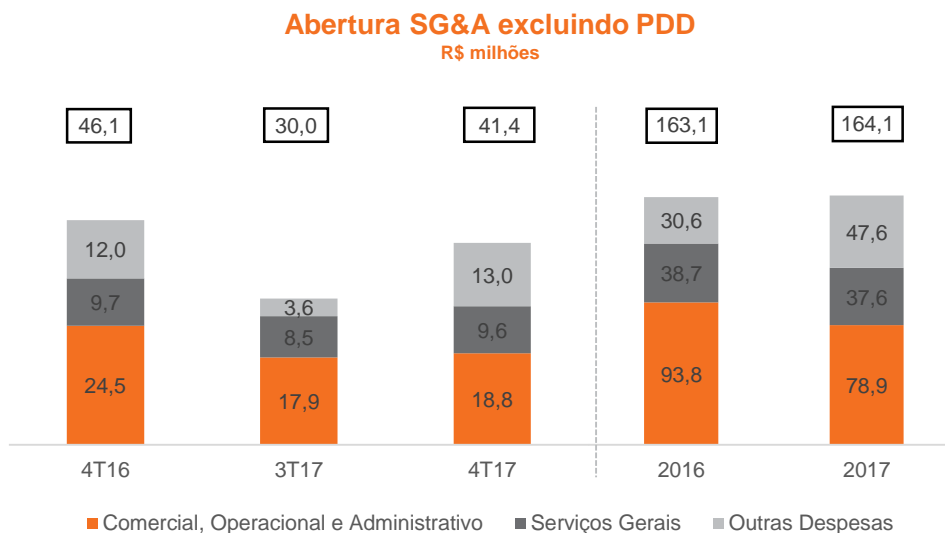
## Custos (continuação)



## Despesas

As despesas gerais e administrativas, excluindo a PDD, tiveram um aumento de R\$11,4 milhões em relação ao trimestre anterior. O aumento de R\$0,9 milhão em “Comercial, Operacional e Administrativo”, foi principalmente em função da reversão da provisão de INSS sobre as verbas indenizatórias de R\$1,0 milhão e compensação do INSS de verbas indenizatórias pago no período de Ago/12 a Ago/13 de R\$0,4 milhão no 3T17. O aumento de R\$9,4 milhões entre trimestres na linha “Outras Despesas” foi devido sobretudo (i) *impairment* da Rohr no valor de R\$6,0 milhões; (ii) pela reclassificação de R\$2,8 milhões da provisão para redução ao valor realizável para a linha de CPV no 3T17 e (iii) pelo ajuste do inventário em R\$0,8 milhão.

No ano de 2017, as despesas gerais e administrativas, excluindo a PDD, somaram R\$164,1 milhões, ante R\$163,1 milhões em 2016. Excluindo as despesas não recorrentes de R\$38,2 milhões em 2017 e R\$16,9 milhões em 2016 respectivamente, e as despesas com projetos, apresentaríamos uma redução de 10% no ano, equivalente a R\$13,7 milhões. As despesas não recorrentes serão tratadas na próxima página.



## Não Recorrentes

Durante o ano de 2017, registramos R\$32,2 milhões de despesas não recorrentes. Essas despesas englobam: i) principalmente as despesas de reestruturação, como reflexo da estratégia da Companhia de redimensionamento de filiais e de equipamentos voltados para edificações leves, ii) da mudança de nossa filial de Osasco (SP) para Cotia (SP) e iii) de passivos da unidade de negócio Serviços Industriais, vendida em 2013. Na unidade de negócio Construção, devido a duração dos contratos e a complexidade dos projetos, nos permitem atender remotamente aos clientes.

Nesse ano de 2017, finalizamos o processo de desmobilização das filiais Ribeirão Preto (SP), Campinas (SP), Fortaleza (Ceará), Belém (Pará), Curitiba (Paraná), Vitória (Espírito Santo) e Belo Horizonte (Minas Gerais) da unidade de negócio Construção. Foram realizadas as mudanças das filias Cachoeirinha (Rio Grande do Sul) e Osasco (São Paulo) da unidades de negócio Rental e Construção, e a mudança das filiais Belém (Pará), Curitiba (Paraná), Campinas (São Paulo) e Ribeirão Preto (São Paulo) da unidade de negócio Rental. Além das operações acima, entregamos um terreno que armazenava equipamentos da unidade de negócio Construção em São Luis. Cumprimos o cronograma inicial e desmobilizamos um total de 30 mil toneladas e sucateamos aproximadamente 11 mil toneladas de equipamentos, cumprindo assim o plano definido no início do projeto.

Com isso encerramos o ano com 7 filiais em Construção e uma filial hibernada, e 29 filiais na unidade Rental e um ponto de apoio em Teresina (Piauí). Nesse trimestre fechamos a filial de Manaus na Rental.

As despesas de reestruturação continuam sendo influenciadas pelas despesas de melhoria nas filiais que estão sendo entregues e fretes de transferência de equipamentos que estão sendo devolvidos referentes aos contratos antigos.

Em 2017 a Companhia realizou todos os testes necessários porém, não foi necessário a constituição de *impairment* em nenhuma das unidades geradoras de caixa.

Durante o exercício de 2017, a Companhia fez a revisão do valor justo do instrumento financeiro relativo ao investimento na Rohr por meio de estudo interno. Em função desse estudo, a Administração estima que o valor justo do investimento na Rohr em 31 de dezembro de 2017 é de R\$55,2 milhões, (R\$75,1 milhões em 31 de dezembro de 2016). A variação do valor justo de R\$19,8 milhões foi registrada no resultado, com a reciclagem também no resultado do exercício do valor reconhecido em outros resultados abrangentes em 31 de dezembro de 2016, de R\$13,8 milhões, perfazendo uma variação global de R\$6,0 milhões. A variação líquida foi de R\$4,0 milhões considerando o efeito do imposto de renda e da contribuição social diferidos em 31 de dezembro de 2017.

Não recorrentes - em R\$ milhões	4T16 (A)	3T17 (B)	4T17 (C)	2016 (D)	2017 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
<b>Total despesas não recorrentes</b>	<b>-9,4</b>	<b>-4,6</b>	<b>-8,9</b>	<b>-16,9</b>	<b>-38,2</b>	<b>-5,6%</b>	<b>95,1%</b>	<b>126,1%</b>
Desmobilização filiais/impairment	-5,3	-3,7	-1,5	-10,1	-13,0	-72,3%	-60,0%	28,4%
Resultado venda de sucata	-3,7	-0,9	-2,0	-3,7	-19,6	-46,2%	111,9%	429,0%
Despesas Mills SI	-0,4	0,1	-5,4	-3,1	-5,6	1365,4%	-7731,2%	81,2%
<b>Evolução venda de sucata - em R\$ milhões</b>	<b>4T16 (A)</b>	<b>3T17 (B)</b>	<b>4T17 (C)</b>	<b>2016 (D)</b>	<b>2017 (E)</b>	<b>(C)/(A)</b>	<b>(C)/(B)</b>	<b>(E)/(D)</b>
Receita venda de sucata	1,9	0,2	0,6	1,9	5,0	-67,0%	161,9%	162,0%
Baixa do ativo	-5,6	-1,2	-2,6	-5,6	-24,7	-53,3%	122,1%	338,2%
Resultado venda de sucata	-3,7	-0,9	-2,0	-3,7	-19,6	-46,2%	111,9%	429,0%
Toneladas	5.668	302	1.131	5.668	12.145	-80,0%	274,5%	114,3%

<sup>1</sup>O resultado da venda de equipamento como sucata por desgaste natural não é considerado como item não recorrente.



## Inadimplência e Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)

No 4T17 a despesa da PDD totalizou R\$7,9 milhões, equivalente a 10,9% da receita líquida, como consequência de mais constituições para um volume de reversões menor, com impacto negativo na PDD do trimestre. O motivo de uma maior constituição de provisão no trimestre foi o atraso no pagamento de algumas confissões de dívida em andamento, com isso 100% do saldo devedor é provisionado, independente do prazo de vencimento.

A partir de janeiro de 2018, para fins de atendimento à IFRS 9 - Instrumentos Financeiros, a Companhia definiu metodologia para acompanhar o histórico de movimentação dos diversos *agings* do contas a receber, caixa e equivalentes de caixa, e depósitos bancários vinculados que serão os indutores do cálculo do *impairment* desses ativos financeiros, cujo reflexo será reconhecido no balanço de abertura de 2018. O efeito dessa adoção, será registrada em contrapartida no Patrimônio líquido, a partir daí os efeitos impactarão o resultado. Em relação ao montante desse ajuste, o mesmo ainda está em fase de auditoria, por partes dos nossos auditores externos da KPMG. No ano de 2017 a despesa de PDD acumulada somou R\$10,6 milhões, 3,6% da receita líquida, ante 5,3% da receita líquida registrada no ano anterior.

em R\$ milhões	4T16	3T17	4T17	2016	2017	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)			
<b>Contas e Receber Bruto</b>	204,3	200,3	190,6	204,3	190,6	-6,7%	-4,8%	-6,7%
<b>Saldo de PDD</b>	(138,5)	(129,4)	(133,8)	(138,5)	(133,8)	-3,4%	3,4%	-3,4%
<b>Contas a Receber Líquido</b>	65,8	70,8	56,8	65,8	56,8	-13,8%	-19,9%	-13,8%
<b>Inadimplência total</b>								
<b>Total Vencidos</b>	156,1	134,8	128,2	156,1	128,2	-17,8%	-4,8%	-17,8%
Vencidos de 1 a 60 dias	16,9	7,5	12,5	16,9	12,5	-25,9%	66,0%	-25,9%
Vencidos de 61 a 120 dias	11,7	4,7	4,2	11,7	4,2	-64,0%	-9,7%	-64,0%
Vencidos acima de 120 dias	127,5	122,6	111,5	127,5	111,5	-12,5%	-9,0%	-12,5%
Write-off	(10,9)	(11,8)	(15,3)	(10,9)	(15,3)	40,5%	29,6%	40,5%

## EBITDA

O EBITDA CVM foi de R\$14,2 milhões negativos no 4T17 e R\$37,3 milhões negativos no ano de 2017. Desconsiderando os itens não recorrentes de R\$2,9 milhões no trimestre e R\$32,3 milhões no ano, e o resultado líquido de vendas de seminovos de R\$2,7 milhões no trimestre e R\$6,4 milhões no ano, o EBITDA ajustado seria de R\$14,0 milhões negativos no 4T17 e R\$11,4 milhões negativos no ano, respectivamente.

## Resultado financeiro

No 4T17, o resultado financeiro foi negativo em R\$3,8 milhões, uma piora de 95,9% em relação ao trimestre anterior, principalmente devido à menor receita com aplicação financeira, impactada pela queda da Selic, parcialmente compensada pela menor despesa financeira no período, resultado de redução no endividamento líquido entre trimestres. No ano de 2017, o resultado financeiro foi negativo em R\$13,6 milhões, contra valor negativo de R\$26,3 milhões em 2016, como consequência da redução no endividamento, apesar do aumento no custo médio da dívida no período, em função principalmente da negociação da remuneração das debêntures em abril de 2017. Nesse ano amortizamos R\$150,3 milhões de principal, sendo 98% referentes às debêntures.

em R\$ milhões	4T16 (A)	3T17 (B)	4T17 (C)	2016 (D)	2017 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	-1,6	-2,0	-3,8	-26,3	-13,6	142,6%	95,9%	-48,4%
Receitas financeiras	14,4	6,9	4,0	55,5	31,8	-71,8%	-41,6%	-42,7%
Despesas financeiras	-15,9	-8,9	-7,9	-81,8	-45,4	-50,6%	-11,4%	-44,5%

## Resultado líquido

Neste trimestre a Companhia registrou prejuízo de R\$39,9 milhões contra prejuízo de R\$23,1 milhões no 3T17. Em 2017 o prejuízo líquido foi de R\$138,4 milhões.

## ROIC

O LTM ROIC, foi de 13,0% negativo no 4T17, ante 11,9% negativo no 3T17.

## Investimentos

No 4T17, os investimentos totalizaram R\$3,4 milhões, sendo 78% para ativos de locação e 22% destinado para bens de uso operacional e de apoio. Do valor total de R\$2,6 milhões investidos em ativos de locação, R\$2,3 milhões foram destinados para a unidade Rental, com efeito caixa de R\$1,0 milhão. Na Rental, continuamos no processo de adequação do mix da frota iniciado no 2T17, para aumentar nossa exposição ao mercado de não construção. Nesse trimestre, vendemos 92 equipamentos e compramos 27 equipamentos para essa finalidade.

No ano de 2017, a Companhia investiu R\$29,5 milhões, sendo R\$17,5 milhões para ativos de locação e R\$12,0 milhões destinados para bens de uso operacional e de apoio, aonde podemos destacar os investimentos feitos na nova filial de Cotia. Do valor total de R\$17,5 milhões investidos em ativos de locação, R\$9,5 milhões foram destinados para a unidade Rental, com efeito caixa de R\$6,5 milhões.

Para o ano de 2018, visto a alta taxa de ociosidade dos equipamentos da unidade de Construção e pela idade média de nossos equipamentos relativamente baixa em ambas as unidades de negócio, o investimento total será baixo, em um patamar inferior ao realizado no ano de 2017.

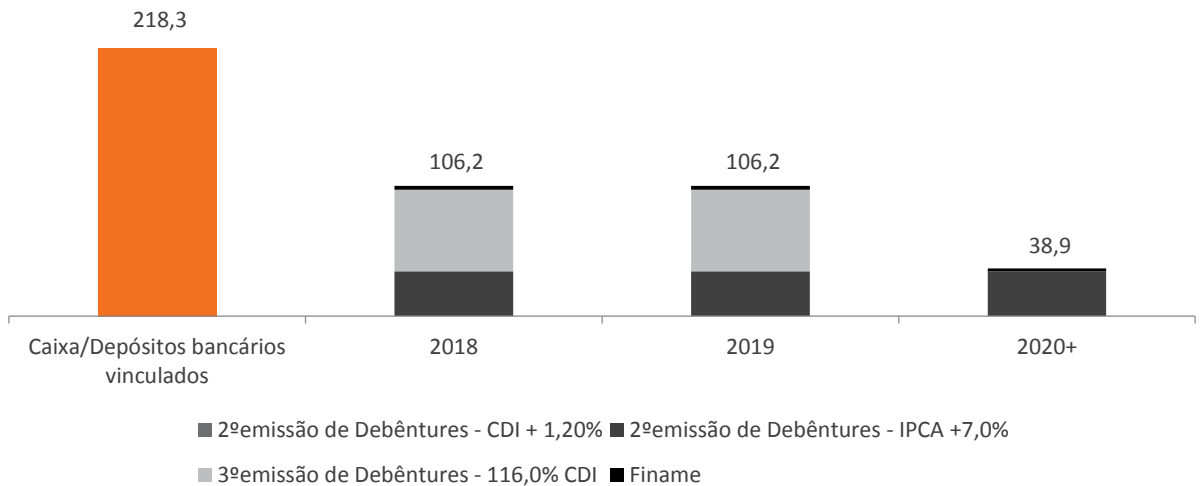
## Dívida e indicadores de endividamento

A dívida bruta da Mills encerrou o ano de 2017 em R\$ 299,4 milhões.

A Companhia permanece geradora de caixa (antes do pagamento de juros e principal), encerrando o 4T17 com R\$67,8 milhões no caixa e nas aplicações financeiras e R\$150,5 milhões em depósitos bancários vinculados. Terminamos o trimestre com uma dívida líquida de R\$ 81,0 milhões.

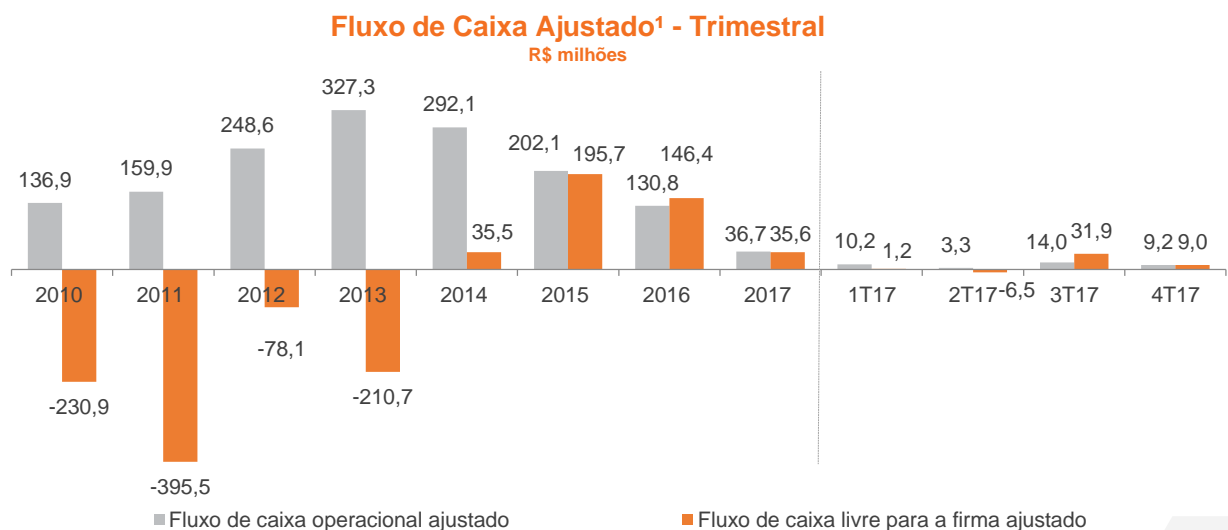
Desta forma, a relação dívida líquida/FCO ajustado, foi de 2,2x no término de Dezembro de 2017. Já a relação FCO ajustado/resultado financeiro está igual a 2,7x.

A Companhia não possui dívida em moeda estrangeira e o prazo médio para o pagamento é de 2,1 anos. A dívida de curto prazo ao final do trimestre correspondia a 58,2% do total. O custo médio total da dívida da Companhia foi de CDI+2,1%. O gráfico abaixo apresenta o cronograma de amortização do principal por dívida.



## Fluxo de Caixa Indireto

O fluxo de caixa operacional ajustado, antes de juros pagos, variações monetárias ativas e passivas e aquisição de bens de locação segue positivo em R\$9,2 milhões no trimestre e R\$36,7 milhões no ano de 2017. A Companhia gerou R\$35,6 milhões de fluxo de caixa livre antes dos juros referentes a debentures e Finame e variações monetárias ativas e passivas no acumulado do ano de 2017.



¹Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referentes a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideram-se os juros pagos e as variações monetárias ativas e passivas líquidas.

## Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida por tipo

	4T16 (A)	3T17 (B)	4T17 (C)	2016 (D)	2017 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>75,0</b>	<b>82,1</b>	<b>72,5</b>	<b>396,6</b>	<b>291,3</b>	<b>-3,5%</b>	<b>-11,7%</b>	<b>-26,6%</b>
Locação	63,7	57,3	58,0	312,3	230,2	-9,0%	1,2%	-26,3%
Vendas Novos	1,7	2,2	1,3	8,0	6,1	-22,6%	-40,5%	-24,2%
Vendas Seminovos	2,0	16,6	10,1	41,8	36,9	397,0%	-39,0%	-11,8%
Assistência técnica	1,7	1,6	1,7	8,2	5,6	-3,6%	1,8%	-32,1%
Indenização e Recuperação de Despesas	5,8	4,3	1,4	26,3	12,5	-76,7%	-68,4%	-52,5%

Tabela 2 – Receita líquida por mercado

	4T16	%	3T17	%	4T17	%	2016	%	2017	%
<b>Receita líquida total</b>	<b>75,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>82,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>72,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>396,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>291,3</b>	<b>100,0%</b>
Infraestrutura	20,6	27,4%	21,9	26,7%	12,9	17,7%	112,5	28,4%	63,9	21,9%
Edificações	14,3	19,0%	11,9	14,5%	9,6	13,3%	69,8	17,6%	46,1	15,8%
Rental	40,2	53,6%	48,2	58,8%	50,0	69,0%	214,3	54,0%	181,3	62,2%

Tabela 3 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (SG&amp;A), ex-depreciação.

	4T16	%	3T17	%	4T17	%	2016	%	2017	%
<b>CPV total, ex-depreciação</b>	<b>-38,8</b>	<b>44,1%</b>	<b>-46,5</b>	<b>60,4%</b>	<b>-43,3</b>	<b>46,8%</b>	<b>-171,4</b>	<b>48,2%</b>	<b>-159,8</b>	<b>47,8%</b>
Execução de obras, depósito e projetos <sup>1</sup>	-31,7	36,0%	-28,0	36,4%	-33,3	35,9%	-124,6	35,0%	-118,2	35,3%
Custo das vendas de equipamentos novos	-1,1	1,2%	-1,1	1,4%	-1,6	1,7%	-5,7	1,6%	-4,2	1,2%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-1,4	1,6%	-11,8	15,3%	-8,6	9,3%	-29,7	8,4%	-28,9	8,6%
Baixa de Ativos	-4,7	5,3%	-5,6	7,3%	0,1	-0,1%	-11,3	3,2%	-8,6	2,6%
<b>SG&amp;A, ex-PDD</b>	<b>-46,1</b>	<b>52,4%</b>	<b>-30,0</b>	<b>39,0%</b>	<b>-41,4</b>	<b>44,7%</b>	<b>-163,1</b>	<b>45,8%</b>	<b>-164,1</b>	<b>49,1%</b>
Comercial, Operacional e Administrativo <sup>1</sup>	-24,5	27,8%	-17,9	23,3%	-18,8	20,3%	-93,8	26,4%	-78,9	23,6%
Serviços Gerais	-9,7	11,0%	-8,5	11,0%	-9,6	10,4%	-38,7	10,9%	-37,6	11,2%
Outras despesas	-12,0	13,6%	-3,6	4,7%	-13,0	14,0%	-30,6	8,6%	-47,6	14,2%
<b>PDD</b>	<b>-3,1</b>	<b>3,5%</b>	<b>-0,4</b>	<b>0,6%</b>	<b>-7,9</b>	<b>8,5%</b>	<b>-21,2</b>	<b>6,0%</b>	<b>-10,6</b>	<b>3,2%</b>
<b>CPV + SG&amp;A Total</b>	<b>-88,0</b>		<b>-77,0</b>		<b>-92,7</b>		<b>-355,7</b>		<b>-334,5</b>	

<sup>1</sup> Até dezembro de 2016 a despesa de projeto era classificada em SG&A. A partir de 2017 esse gasto passou a ser classificado como CPV

Tabela 4 – EBITDA CVM por unidade de negócio e margem EBITDA

	4T16	%	3T17	%	4T17	%	2016	%	2017	%
<b>EBITDA CVM Total</b>	<b>-12,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>5,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>-20,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>40,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>-43,2</b>	<b>100,0%</b>
Construção	-20,1	155,2%	-5,3	-104,7%	-21,6	106,9%	-15,9	-38,8%	-69,6	160,9%
Rental	7,5	-58,0%	10,2	203,3%	6,8	-33,7%	59,8	146,3%	31,9	-73,8%
Outros*	-0,4	2,9%	0,1	1,4%	-5,4	26,8%	-3,1	-7,6%	-5,6	12,9%
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>-17,3%</b>		<b>6,1%</b>		<b>-27,9%</b>		<b>10,3%</b>		<b>-14,8%</b>	
EBITDA Excluindo Vendas de Seminovos	-13,6		-0,2		-22,9		28,8		-49,6	
EBITDA Excluindo Não Recorrentes	-3,5		9,6		-11,3		57,8		-5,0	
EBITDA Excluindo Venda de Seminovos e Não Recorrentes	-4,2		4,4		-14,0		45,7		-11,4	

<sup>2</sup> Despesas com a unidade Serviços Industriais vendida em 2013. <sup>3</sup> Desconsidera a receita líquida com venda de seminovos, custo de venda de seminovos e a provisão para redução ao valor realizável líquido

## Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 5 – Reconciliação do EBITDA CVM<sup>1</sup>

	4T16 (A)	3T17 (B)	4T17 (C)	2016 (D)	2017 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>-38,5</b>	<b>-23,1</b>	<b>-39,9</b>	<b>-99,4</b>	<b>-138,4</b>	<b>3,7%</b>	<b>72,3%</b>	<b>39,2%</b>
Resultado Financeiro	-1,6	-2,0	-3,8	-26,3	-13,6	142,6%	95,9%	-48,4%
Imposto de renda e contribuição social	15,5	9,6	19,1	45,0	64,1	23,3%	97,9%	42,6%
<b>Lucro (Prejuízo) antes do Resultado Financeiro</b>	<b>-52,4</b>	<b>-30,8</b>	<b>-55,1</b>	<b>-118,1</b>	<b>-189,0</b>	<b>5,3%</b>	<b>78,8%</b>	<b>60,0%</b>
Depreciação	-39,4	-35,9	-34,9	-159,0	-145,7	-11,4%	-2,6%	-8,4%
<b>EBITDA CVM</b>	<b>-12,9</b>	<b>5,0</b>	<b>-20,2</b>	<b>40,9</b>	<b>-43,2</b>	<b>56,0%</b>	<b>-501,0%</b>	<b>-205,7%</b>
Não recorrentes - Despesas relativas à unidade de negócio SI	-0,4	0,1	-5,4	-3,1	-5,6	1365,4 %-7731,2%		81,1%
Não recorrentes - Despesas de reestruturação Impairment	-9,0	-4,7	-3,5	-13,8	-32,7	-61,6%	-25,8%	136,5%
<b>EBITDA ex-não recorrentes</b>	<b>-3,5</b>	<b>9,6</b>	<b>-11,3</b>	<b>57,8</b>	<b>-5,0</b>	<b>219,7%</b>	<b>-217,3%</b>	<b>-108,6%</b>
Resultado Líquido de Vendas de Seminovos	0,6	5,2	2,7	12,1	6,4	326,6%	-48,2%	-47,2%
<b>EBITDA ex. Resultado de Vendas de Seminovos e Não recorrentes</b>	<b>-4,2</b>	<b>4,4</b>	<b>-14,0</b>	<b>45,7</b>	<b>-11,4</b>	<b>235,9%</b>	<b>-416,0%</b>	<b>-124,8%</b>

<sup>1</sup> Conforme instrução CVM 527

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA CVM com Fluxo de Caixa Operacional

	4T17	2017
<b>EBITDA CVM</b>	<b>(20,2)</b>	<b>(43,2)</b>
<b>Não Caixa</b>	<b>24,5</b>	<b>77,5</b>
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(0,5)	(0,6)
Provisão para despesa com opções de ações	0,4	2,0
Participação nos resultados a pagar	-	-
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	11,6	64,0
Provisão para devedores duvidosos	7,9	10,6
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável	6,0	2,0
Provisão para estoques de giro lento	(0,4)	(1,9)
Provisão para redução ao valor realizável líquido	(1,2)	1,6
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação	2,2	2,2
Outros	(1,5)	(2,5)
<b>EBITDA CVM ex- provisões não caixa</b>	<b>4,3</b>	<b>34,3</b>
<b>Caixa</b>	<b>4,4</b>	<b>(9,8)</b>
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	3,7	29,3
Contas a receber	6,2	(6,3)
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(1,0)	(14,5)
Estoques	2,2	(0,3)
Tributos a recuperar	1,5	9,6
IRPJ e CSLL a Compensar	(0,1)	5,8
Depósitos judiciais	0,0	0,4
Outros ativos	0,7	5,1
Fornecedores	(2,1)	3,6
Salários e encargos sociais	(3,9)	(3,5)
Tributos a pagar	3,7	2,9
Outros passivos	1,1	1,5
Processos judiciais liquidados	(0,6)	(3,0)
<b>Juros pagos</b>	<b>(7,0)</b>	<b>(40,5)</b>
<b>Fluxo de Caixa Operacional conforme demonstrativos contábeis</b>	<b>8,7</b>	<b>24,5</b>



## Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 7 – ROIC LTM Mills

	4T16 (A)	3T17 (B)	4T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capital Investido	1.233,6	1.085,5	1.042,3	-15,5%	-4,0%
Imobilizado líquido de locação	837,1	701,1	655,3	-21,7%	-6,5%
Outros	396,5	384,4	387,0	-2,4%	0,7%
NOPAT	-81,1	-128,8	-125,3	54,5%	-2,7%
ROIC	-6,6%	-11,9%	-12,0%		

Tabela 8 – Investimento por unidade de negócio (regime de competência)

	4T16 (A)	3T17 (B)	4T17 (C)	2016 (D)	2017 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Capex Total	2,4	7,2	3,4	5,5	29,5	45,6%	-52,3%	433,1%
Ativos para locação	0,6	5,9	2,6	1,9	17,5	313,5%	-55,4%	804,3%
Construção	0,6	1,2	2,6	1,8	10,6	344,4%	118,5%	481,1%
Rental	0,0	4,7	2,5	0,1	9,5	5568,9%	-46,5%	8055,7%
Corporativo e bens de uso	1,7	1,2	0,8	3,6	12,0	-54,7%	-37,8%	233,3%

Tabela 9 – Unidade de Negócio Construção

	4T16 (A)	3T17 (B)	4T17 (C)	2016 (D)	2017 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>34,8</b>	<b>33,8</b>	<b>22,5</b>	<b>182,3</b>	<b>110,0</b>	<b>-35,5%</b>	<b>-33,5%</b>	<b>-39,7%</b>
Infraestrutura	20,6	21,9	12,9	112,5	63,9	-37,5%	-41,3%	-43,2%
Edificações	14,3	11,9	9,6	69,8	46,1	-32,6%	-19,2%	-34,0%
<b>Locação</b>	<b>26,2</b>	<b>20,8</b>	<b>18,3</b>	<b>138,0</b>	<b>79,6</b>	<b>-29,9%</b>	<b>-11,7%</b>	<b>-42,3%</b>
Infraestrutura	15,4	13,7	11,3	85,2	47,9	-26,1%	-17,0%	-43,8%
Edificações	10,8	7,1	7,0	52,8	31,7	-35,3%	-1,6%	-40,0%
<b>Vendas Novos</b>	<b>0,5</b>	<b>0,8</b>	<b>0,1</b>	<b>1,3</b>	<b>1,3</b>	<b>-73,4%</b>	<b>-84,2%</b>	<b>-0,7%</b>
Infraestrutura	0,1	0,5	0,1	0,6	0,7	-12,6%	-88,0%	2,6%
Edificações	0,4	0,3	0,1	0,6	0,6	-83,2%	-78,7%	-4,1%
<b>Vendas Seminovos</b>	<b>2,0</b>	<b>7,7</b>	<b>2,3</b>	<b>15,6</b>	<b>16,5</b>	<b>14,1%</b>	<b>-69,6%</b>	<b>5,3%</b>
Infraestrutura	0,3	4,7	0,9	6,7	7,3	214,9%	-81,7%	8,9%
Edificações	1,8	2,9	1,5	8,9	9,1	-17,3%	-50,2%	2,7%
<b>Assistência Técnica</b>	<b>1,5</b>	<b>1,3</b>	<b>1,2</b>	<b>6,7</b>	<b>4,2</b>	<b>-19,7%</b>	<b>-10,1%</b>	<b>-37,8%</b>
Infraestrutura	1,3	0,6	0,5	6,2	2,6	-59,3%	-16,9%	-57,8%
Edificações	0,2	0,7	0,6	0,5	1,6	288,6%	-3,6%	195,6%
<b>Indenização e Recuperação de Despesas</b>	<b>4,7</b>	<b>3,3</b>	<b>0,5</b>	<b>20,7</b>	<b>8,4</b>	<b>-88,6%</b>	<b>-83,7%</b>	<b>-59,2%</b>
Infraestrutura	3,6	2,4	0,1	13,7	5,4	-98,1%	-97,2%	-60,9%
Edificações	1,1	0,9	0,5	6,9	3,1	-58,6%	-47,7%	-55,8%
<b>CPV Total, ex-depreciação</b>	<b>-24,4</b>	<b>-19,4</b>	<b>-18,9</b>	<b>-89,4</b>	<b>-76,0</b>	<b>-22,7%</b>	<b>-2,8%</b>	<b>-15,0%</b>
Execução de obras, depósito e projetos <sup>1</sup>	-18,7	-12,9	-15,7	-70,1	-58,2	-16,2%	21,7%	-17,0%
Custo das vendas de equipamentos novos	-0,4	-0,4	-0,8	-1,0	-1,3	90,7%	104,5%	23,4%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-1,4	-3,3	-1,3	-7,8	-9,6	-4,5%	-59,8%	23,0%
Baixa de Ativos	-3,9	-2,8	-1,1	-10,5	-6,9	-72,0%	-61,6%	-34,0%
<b>G&amp;A, ex-depreciação e PDD</b>	<b>-29,0</b>	<b>-18,6</b>	<b>-19,4</b>	<b>-99,0</b>	<b>-96,4</b>	<b>-33,1%</b>	<b>4,5%</b>	<b>-2,7%</b>
<b>PDD</b>	<b>-1,6</b>	<b>-1,1</b>	<b>-5,8</b>	<b>-9,7</b>	<b>-7,1</b>	<b>274,1%</b>	<b>422,3%</b>	<b>-26,7%</b>
Infraestrutura	-2,3	-0,5	-4,5	-8,7	-2,2	98,8%	829,4%	-75,1%
Edificações	0,7	-0,6	-1,3	-1,1	-5,0	-284,1%	108,5%	367,3%
<b>EBITDA CVM</b>	<b>-20,1</b>	<b>-5,3</b>	<b>-21,6</b>	<b>-15,9</b>	<b>-69,6</b>	<b>7,4%</b>	<b>309,4%</b>	<b>338,7%</b>
Margem EBITDA (%)	-57,7%	-15,6%	-96,0%	-8,7%	-63,3%			
ROIC (%)	-12,1%	-20,8%	-21,0%	-12,1%	-21,0%			
Depreciação	-20,7	-17,9	-17,4	-84,8	-73,1	-15,9%	-3,1%	-13,8%
Capex bruto de locação	0,6	1,2	2,6	1,8	10,6	344,4%	118,5%	481,1%
Capital Investido	580,6	486,4	460,1	2530,8	2009,4	-20,8%	-5,4%	-20,6%
Imobilizado líquido de locação	413,7	335,5	310,3	1791,8	1394,3	-25,0%	-7,5%	-22,2%
Outros	167,0	151,0	149,8	739,0	615,1	-10,3%	-0,8%	-16,8%
Imobilizado Bruto de locação	797,2	700,0	684,4	797,2	684,4	-14,2%	-2,2%	-14,2%
Taxa de Utilização Física Trimestral	38,5%	38,8%	38,0%	NA	NA			
Taxa de Utilização Física LTM	41,5%	37,7%	37,5%	41,5%	37,5%			

<sup>1</sup>Até o ano de 2016 classificávamos os gastos da área de Projetos no SG&A

## Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 10 – Unidade de Negócio Rental

	4T16	3T17	4T17	2016	2017	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)			
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>40,2</b>	<b>48,2</b>	<b>50,0</b>	<b>214,3</b>	<b>181,3</b>	<b>24,3%</b>	<b>3,6%</b>	<b>-15,4%</b>
Locação	37,6	36,6	39,7	174,3	150,6	5,5%	8,5%	-13,6%
Vendas Novos	1,2	1,4	1,2	6,8	4,8	-2,4%	-15,0%	-28,5%
Vendas Seminovos	0,0	8,9	7,8	26,2	20,4		-12,7%	-22,0%
Assistência Técnica	0,3	0,3	0,5	1,5	1,4	79,1%	45,9%	-7,1%
Indenização e Recuperação de Despesas	1,1	1,0	0,8	5,6	4,0			-27,7%
<b>CPV Total, ex-depreciação</b>	<b>-14,4</b>	<b>-27,1</b>	<b>-24,5</b>	<b>-82,0</b>	<b>-83,8</b>	<b>69,9%</b>	<b>-9,8%</b>	<b>2,2%</b>
Execução de obras e depósito	-12,9	-15,1	-17,6	-54,6	-60,0	35,7%	16,1%	10,0%
Custo das vendas de equipamentos novos	-0,7	-0,7	-0,8	-4,7	-2,9	21,7%	16,9%	-37,9%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	0,0	-8,5	-7,2	-21,9	-19,3		-14,5%	-12,1%
Provisão de valor recuperável	-0,8	-2,8	1,2	-0,8	-1,6	-	-	96,0%
<b>G&amp;A, ex-depreciação e PDD</b>	<b>-16,7</b>	<b>-11,5</b>	<b>-16,6</b>	<b>-60,9</b>	<b>-62,0</b>	<b>-0,6%</b>	<b>44,2%</b>	<b>1,8%</b>
<b>PDD</b>	<b>-1,5</b>	<b>0,7</b>	<b>-2,1</b>	<b>-11,6</b>	<b>-3,5</b>	<b>33,8%</b>	<b>-411,4%</b>	<b>-69,5%</b>
<b>EBITDA CVM</b>	<b>7,5</b>	<b>10,2</b>	<b>6,8</b>	<b>59,8</b>	<b>31,9</b>	<b>-9,5%</b>	<b>-33,6%</b>	<b>-46,7%</b>
Margem EBITDA (%)	18,7%	21,2%	13,6%	27,9%	17,6%			-37,0%
ROIC (%)	-1,8%	-5,7%	-5,7%	-1,8%	-5,7%			215,0%
Depreciação	-18,7	-17,9	-17,5	-74,2	-72,6	-6,4%	-2,1%	-2,1%
Capex bruto de locação	0,0	4,7	2,5	0,1	9,5	5568,9%	-46,5%	8055,7%
Capital Investido	557,1	508,9	495,6	2377,0	2063,1	-11,0%	-2,6%	-13,2%
Imobilizado líquido de locação	423,5	365,6	344,9	1821,3	1499,0	-18,5%	-5,7%	-17,7%
Outros	133,6	143,3	150,7	555,6	564,1	12,7%	5,2%	1,5%
Imobilizado Bruto de locação	739,1	685,3	685,7	739,1	685,7	-7,2%	0,1%	-7,2%
% Faturamento do mercado de Construção	45,9%	27,7%	22,2%	51,1%	29,9%			
% Faturamento do mercado de Não Construção	39,1%	59,1%	62,3%	35,4%	56,6%			
% Faturamento Spot	15,0%	13,2%	15,5%	13,5%	13,5%			
Taxa de Utilização Física Trimestral	52,5%	57,5%	59,5%	NA	NA			
Taxa de Utilização Física LTM	55,1%	54,0%	55,8%	55,1%	55,8%			

## DRE

	4T16 (A)	3T17 (B)	4T17 (C)	2016 (D)	2017 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita líquida de vendas e serviços	75,0	82,1	72,5	396,6	291,3	-3,5%	-11,7%	-26,6%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(74,2)	(78,5)	(74,5)	(313,6)	(290,0)	0,5%	-5,1%	-7,5%
<b>Lucro bruto</b>	<b>0,9</b>	<b>3,6</b>	<b>(2,1)</b>	<b>83,0</b>	<b>1,3</b>	<b>-334,3%</b>	<b>-158,6%</b>	<b>-98,4%</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(53,3)	(35,8)	(51,1)	(193,5)	(168,6)	-4,1%	42,8%	-12,9%
Perdas estimadas por valor não recuperável -	-	2,3	-	(3,9)	(2,0)	-	-100,0%	-48,0%
Outras receitas (despesas) operacionais	-	(0,9)	(2,0)	(3,7)	(19,6)	-	112,0%	429,0%
<b>Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro</b>	<b>(52,4)</b>	<b>(30,8)</b>	<b>(55,1)</b>	<b>(118,1)</b>	<b>(189,0)</b>	<b>5,3%</b>	<b>78,8%</b>	<b>60,0%</b>
Despesas financeiras	(15,9)	(8,9)	(7,9)	(81,8)	(45,4)	-50,6%	-11,3%	-44,5%
Receitas financeiras	14,4	6,9	4,0	55,5	31,8	-71,8%	-41,6%	-42,7%
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(1,6)</b>	<b>(1,9)</b>	<b>(3,8)</b>	<b>(26,3)</b>	<b>(13,6)</b>	<b>142,7%</b>	<b>96,2%</b>	<b>-48,4%</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(53,9)</b>	<b>(32,8)</b>	<b>(59,0)</b>	<b>(144,4)</b>	<b>(202,5)</b>	<b>9,3%</b>	<b>79,9%</b>	<b>40,2%</b>
Imposto de renda e contribuição social	15,5	9,6	19,1	45,0	64,1	23,3%	97,9%	42,6%
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>(38,5)</b>	<b>(23,1)</b>	<b>(39,9)</b>	<b>(99,4)</b>	<b>(138,4)</b>	<b>3,7%</b>	<b>72,4%</b>	<b>39,2%</b>

## Balanco Patrimonial

em R\$ milhões	4T16	3T17	4T17
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	330,7	59,6	67,8
Depósitos bancários vinculados	-	63,6	63,3
Contas a receber	65,8	70,8	56,8
Estoques	13,9	17,9	16,1
Estoques - outros ativos mantidos para venda	-	9,7	4,2
IRPJ e CSLL a compensar	12,4	6,4	6,5
Tributos a recuperar	16,6	8,5	7,0
Adiantamento a fornecedores	2,2	0,1	0,2
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,2	-
Outras contas a receber - venda da investida	22,6	-	-
Bens disponíveis para Venda	-	7,2	7,2
Outros ativos	8,1	5,0	3,4
<b>Total Ativo Circulante</b>	<b>472,3</b>	<b>249,1</b>	<b>232,4</b>
<b>Não Circulante</b>			
Depósitos bancários vinculados	-	86,5	87,2
Contas a receber	-	-	-
Tributos a recuperar	-	-	-
Tributos diferidos	-	-	-
IRPJ e CSLL diferido	88,0	133,1	160,0
IRPJ e CSLL a compensar	-	-	-
Depósitos judiciais	10,8	10,9	11,0
Outras contas a receber - venda da investida	-	-	-
Outros Ativos	-	0,1	0,1
	98,8	230,6	258,3
Ativo financeiro disponível para venda	75,1	75,1	55,2
Imobilizado	821,2	677,6	639,7
Intangível	43,4	39,2	38,0
	939,7	791,8	732,9
<b>Total Ativo Não Circulante</b>	<b>1.038,5</b>	<b>1.022,4</b>	<b>991,2</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.510,7</b>	<b>1.271,6</b>	<b>1.223,6</b>
<b>em R\$ milhões</b>	<b>4T16</b>	<b>3T17</b>	<b>4T17</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	13,1	19,1	16,9
Salários e encargos sociais	17,7	18,1	14,2
Empréstimos e financiamentos	3,2	3,2	3,2
Debêntures	156,6	123,1	122,1
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,3	1,3	1,3
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-
Tributos a pagar	1,7	1,5	5,5
Participação nos resultados a pagar	-	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	0,0	0,0	0,0
Instrumentos financeiros derivativos	0,0	-	0,0
Provisão Benefícios pós-emprego	-	-	1,0
Outros passivos	0,3	0,7	1,3
<b>Total Passivo Circulante</b>	<b>193,8</b>	<b>167,1</b>	<b>165,4</b>
<b>Não Circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	8,8	6,5	5,7
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Debêntures	281,6	167,4	168,4
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	8,4	7,7	7,5
Tributos diferidos	-	-	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	20,1	21,6	21,4
Provisão Benefícios pós-emprego	-	-	7,9
Outros passivos	0,2	0,2	0,7
<b>Total Passivo Não Circulante</b>	<b>319,0</b>	<b>203,4</b>	<b>211,6</b>
<b>Total Passivo</b>	<b>512,8</b>	<b>370,5</b>	<b>377,0</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital social	688,3	688,3	688,3
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-
Reservas de capital	30,9	32,6	33,0
Reservas de lucros	289,8	289,8	151,5
Ações em tesouraria	(20,3)	(20,3)	(20,3)
Ajuste de avaliação patrimonial	9,1	9,1	(5,9)
Lucros (prejuízos) acumulados	-	(98,5)	-
<b>Total Patrimônio Líquido</b>	<b>997,9</b>	<b>901,1</b>	<b>846,6</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>1.510,8</b>	<b>1.271,6</b>	<b>1.223,6</b>

## Fluxo de Caixa Indireto

em R\$ milhões	4T17	2016	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
<b>Prejuízo do período</b>	<b>(39,9)</b>	<b>(99,4)</b>	<b>(138,4)</b>
<b>Ajustes:</b>	<b>47,9</b>	<b>268,7</b>	<b>201,9</b>
Depreciação e amortização	34,9	159,0	145,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(19,1)	(45,0)	(64,1)
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(0,5)	0,7	(0,6)
Provisão para despesa com opções de ações	0,4	4,4	2,0
Participação nos resultados a pagar	-	-	-
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	11,6	46,0	64,0
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	7,5	73,1	42,8
Provisão (reversão) para devedores duvidosos	7,9	21,2	10,6
Provisão para redução ao valor realizável líquido dos estoques mantidos para venda	(1,2)	-	1,6
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável	6,0	3,9	2,0
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	(0,4)	2,3	(1,9)
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação	2,2	2,2	2,2
Outros	(1,5)	1,0	(2,5)
<b>Variações nos ativos e passivos:</b>	<b>0,7</b>	<b>(36,2)</b>	<b>(39,0)</b>
Contas a receber	6,2	12,7	(6,3)
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	(1,0)	(1,9)	(14,5)
Estoques	2,2	2,2	(0,3)
Tributos a recuperar	1,5	18,6	9,6
IRPJ e CSLL a compensar	(0,1)	4,2	5,8
Depósitos judiciais	0,0	0,7	0,4
Outros ativos	0,7	(4,8)	5,1
Fornecedores	(2,1)	5,2	3,6
Salários e encargos sociais	(3,9)	(0,5)	(3,5)
Tributos a pagar	3,7	(1,7)	2,9
Outros passivos	1,1	0,3	1,5
Processos judiciais liquidados	(0,6)	(2,4)	(3,0)
Juros pagos	(7,0)	(68,8)	(40,5)
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>8,7</b>	<b>133,1</b>	<b>24,5</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>			
Aquisições de bens do ativo imobilizado bens de uso próprio e Intangível	(0,8)	(3,6)	(12,0)
Valor recebido na venda da unidade de negócio Serviços Industriais SI	-	21,2	23,9
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento</b>	<b>(0,8)</b>	<b>17,6</b>	<b>11,9</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Aporte de capital	-	125,0	-
Depósitos bancários vinculados	(0,5)	-	(150,5)
Custo com emissão de ações	-	(3,4)	-
Amortização de empréstimos	(0,8)	(173,6)	(150,3)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>	<b>(1,2)</b>	<b>(52,0)</b>	<b>(300,8)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	59,6	232,0	330,7
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	67,8	330,7	67,8
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	8,3	98,7	(262,9)



## Glossário

(a) Baixa de Ativos – é atrelado a receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

(b) Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(c) Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos treze meses.

(d) Fluxo de caixa líquido - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.

(e) Custo de execução de obra – O custo de execução de obra engloba: (i) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (ii) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (iii) Fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (iv) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (v) aluguel de equipamentos de terceiros.

(f) Custo de depósito - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira, dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojateadoras, talhas e ferramentas em geral).

(g) Custo de vendas - custo de venda de novos é atrelado a receita de vendas novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado a receita de vendas de seminovos e é equivalente a baixa desses ativos do imobilizado (custo residual).

(h) Despesas com venda, gerais e administrativas – (i) O SG&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes, tais como salários, benefícios, viagens, representações, dos diversos departamentos, incluindo Comercial, Marketing, Engenharia e departamentos do backoffice administrativo, como RH e Financeiro; (ii) Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente); e (iii) Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de stock options, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.

(i) Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(j) EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

## Continuação Glossário

(k)ROIC - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.

ROIC LTM:  $((\text{Lucro Operacional nos últimos doze meses} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses})$

(l) Fluxo de Caixa Operacional Ajustado - com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.